

CAPÍTULO IV. CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO MERCADO DE TRABALHO E PARA A FORMAÇÃO DE CAPACIDADES.

4.1 Quadro Geral do Processo de Aprendizagem

A educação superior, especificamente em relação ao seu aspecto de formação, está dividida em quatro grandes eixos: a) cursos de graduação; b) cursos sequenciais; c) cursos de extensão; e d) cursos de pós-graduação. Em relação aos cursos de graduação, o seu principal objetivo é a formação de profissionais tanto para a carreira acadêmica quanto para o mercado de trabalho, sendo três os tipos de diploma: 1) o de bacharel, que habilita o portador a exercer uma profissão de nível superior; 2) o de licenciado, que possibilita a formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental ou nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio; e 3) o de tecnólogo, que é um curso superior de curta duração destinado aos profissionais que vão atender a segmentos específicos do mercado de trabalho. Os cursos sequenciais têm por finalidade possibilitar a ampliação de conhecimentos ou da qualificação profissional dos candidatos que possuem o diploma de nível médio. A Secretaria de Educação Superior¹ (SESU) enfatiza que esses cursos não devem ser confundidos com os cursos tradicionais de graduação, extensão e de pós-graduação, mas simplesmente percebidos como uma alternativa de formação superior a quem não deseja, ou não precisa, fazer um curso tradicional de graduação. Existem dois tipos de cursos sequenciais: a) os de Formação Específica, que necessitam de autorização e reconhecimento do MEC e nos quais são concedidos diplomas; e b) os de Complementação de Estudos, que não precisam nem de autorização e nem do reconhecimento do MEC e nos quais os alunos recebem certificados. No tocante aos cursos de extensão, eles possuem um caráter eminentemente social, têm que ser ministrados por uma IES, são concedidos certificados, mas não possuem valor acadêmico. Neste sentido, não há qualquer necessidade de credenciamento, autorização ou acompanhamento da parte do MEC, sendo suficiente o fato de uma IES assumir a responsabilidade pela implementação do curso.

Os cursos de pós-graduação são classificados em duas categorias distintas: a) pós-graduação *Lato Sensu* e b) pós-graduação *Stricto Sensu*. A primeira categoria abrange os cursos de especialização, aperfeiçoamento e aqueles designados como MBA (*Master Business Administration*) ou equivalentes. Estes cursos objetivam o aperfeiçoamento acadêmico e profissional, têm uma carga horária mínima de 360 horas-aula e nos quais são concedidos certificados. Embora estes cursos não necessitem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, eles são obrigados a atender ao que está disposto na Resolução CES/CNE nº01/2001, que estabelece as normas para o seu funcionamento.

Em relação aos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, eles têm como objetivo central a continuidade da formação científica e acadêmica dos alunos com nível superior. Neste sentido, cada curso de mestrado e de doutorado é avaliado em separado e trienalmente pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que faz parte da administração indireta do MEC. O curso de mestrado acadêmico tem a duração de dois anos e o de doutorado quatro anos, sendo fundamental que o curso tenha nota mínima de três na avaliação da CAPES (as notas variam de um a sete) para ser reconhecido.

As universidades públicas paranaenses absorveram, em 2004, um contingente de 72.225 estudantes, sendo que 13.954 estavam matriculados nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina e 12.576 nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá, representando respectivamente 19,3% e 17,4% do total. Descontando-se o fato de que a

¹ A SESU é a unidade do MEC responsável pelo planejamento, orientação, coordenação e supervisão do processo de formulação e implementação da política nacional de educação superior.

UNESPAR é, na verdade, um conglomerado de doze faculdades estaduais e não uma universidade, a UEL é a primeira no ranking em termos de número de matrículas e a UEM é a primeira em número de cursos. Cabe aqui notar que a UEM e a UEL juntas detêm 31,8% do total de número de cursos existentes nas seis universidades públicas estaduais paranaenses e 36,7% do total de alunos ingressos nestas universidades (ver Tabela 4.1).

Tabela 4.1 - Nº de Cursos de Graduação e de Matrículas nas IES Públicas do Paraná, 2004

UNIVERSIDADES	Nº de CURSOS	MATRÍCULA
UNIOESTE	35	10.088
UNICENTRO	31	8.078
UEL	39	13.954
UEM	42	12.576
UEPG	30	9.119
UNESPAR	78	18.440
TOTAL - IEES-PR*	255	72.255

Fonte: SETI, 2005.

Obs: IEES-PR – Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná

A Universidade Estadual de Londrina –UEL

Os currículos dos cursos de graduação da UEL não estão estruturados em ciclo básico e ciclo complementar. Cada curso possui seu Projeto Político-Pedagógico com atividades voltadas especificamente para o seu desenvolvimento desde o início. De uma maneira geral os cursos tem uma duração de 4 anos. Mais da metade dos alunos em 2004 está matriculada em cursos das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. (tabela 4.2).

Tabela 4.2 Alunos matriculados por grandes áreas do conhecimento UEL -2004

Área de Conhecimento	Alunos Matriculados em 2004	%
Ciências Humanas	4.275	30,3%
Ciências Exatas e Naturais	1.203	8,5%
Ciências Sociais Aplicadas	3.428	24,3%
Ciências Tecnológicas	2.667	18,9%
Ciências da Saúde	2.559	18,1%
Total	14.132	100,0%

Fonte: UEL-Proplan

Por outro lado a tabela 4.3 revela a distribuição de matrículas em 2004 por cursos. O curso com maior número de matrículas é Direito (8,8 %) vindo em segundo lugar Educação Física (6,1%), seguido de Administração (5,7 %). O curso de Agronomia, que atende um dos setores básicos da região, é o 11º com 3,0% do total de matrículas em 2004.

Tabela 4.3 Alunos matriculados por cursos UEL -2004

Cursos de que fazem parte	Alunos Matriculados	%
	em 2004	
Administração	810	5,7%
Agronomia	423	3,0%
Arquitetura e Urbanismo	329	2,3%
Arquivologia	155	1,1%
Artes Cênicas	139	1,0%
Biblioteconomia	209	1,5%
Biomedicina	81	0,6%
Ciência da Computação	181	1,3%
Ciência do Esporte	120	0,8%
Ciências Biológicas	307	2,2%
Ciências Contábeis	623	4,4%
Ciências Econômicas	585	4,1%
Ciências Sociais	434	3,1%
Comunicação Social - Jornalismo	173	1,2%
Comunicação Social - Relações Públicas	172	1,2%
Desenho Industrial -	89	0,6%
Direito	1.247	8,8%
Educação Artística	184	1,3%
Educação Física	867	6,1%
Enfermagem	245	1,7%
Estilismo em Moda	128	0,9%
Engenharia Civil	351	2,5%
Engenharia Elétrica	198	1,4%
Farmácia	308	2,2%
Filosofia	159	1,1%
Física	236	1,7%
Fisioterapia	246	1,7%

Geografia	429	3,0%
História	314	2,2%
Letras	650	4,6%
Matemática	282	2,0%
Medicina	503	3,6%
Medicina Veterinária	418	3,0%
Música	83	0,6%
Odontologia	309	2,2%
Pedagogia	686	4,9%
Psicologia	422	3,0%
Química	378	2,7%
Secretariado Executivo	163	1,2%
Serviço Social	375	2,7%
Zootecnia	121	0,9%
Total	14.132	100,0%

Fonte: UEL – Proplan

A procedência dos alunos é obtida quando da realização dos exames vestibulares. A tabela 4.4a referente ao perfil do alunado que ingressou em 2003 mostra que mais da metade deles é oriunda do próprio município de Londrina. Considerando os oriundos da região e do resto do estado do Paraná obtem-se um adicional de cerca de 20%. Ainda que a UEL seja a universidade com o maior percentual de alunos de fora do estado do Paraná (25,6%), pode-se dizer que a sua principal área de influência é o território em torno de Londrina. A tabela 4.4b mostra o quadro em 2005 e parece apontar uma tendência para um aumento do número de alunos de outros estados na UEL. Isso pode ser interpretado como um indicador da extensão da imagem positiva da universidade.

Tabela 4.4a Procedência dos alunos UEL-2003

Procedência	Porcentagem (%)
Município	53,63
Região	16,79
Estado	3,01
Resto do país	25,60
Resto do mundo	-
Total	100

Fonte: UEL- Perfil do Aluno Ingressante - 2003

Tabela 4.4b Procedência dos alunos UEL-2005

Procedência	Porcentagem (%)
Município	46,51
Região N. PR	15,73
Estado PR	2,11
Sul de São Paulo	4,36
Outras cidades SP	27,85
Sul de Mato Grosso do Sul	0,17
Outras cidades MS	0,36
Resto do país	2,78
Total	100

Fonte: UEL - Perfil do Aluno Ingressante - 2005

A UEL procura ajudar a adaptação dos estudantes de fora da cidade. Para isso possui o Serviço de Bem Estar da Comunidade Universitária - SEBEC, composto por Assistentes Sociais, Médicos, Dentistas e outros profissionais de apoio, que é responsável pela triagem de alunos que poderão residir na casa do estudante (mantida pela UEL) durante o período que freqüentarem a Instituição. Além de moradia para os estudantes comprovadamente carentes, todos os estudantes dispõem de assistência médica e odontológica.

De uma maneira geral os cursos são rígidos e existem poucos graus de liberdade para os alunos complementarem sua formação com disciplinas optativas de outras áreas. Também a mobilidade entre universidades do Brasil e do exterior, ainda que possível, é praticamente nula.

Até o ano de 2004 para todos os currículos dos cursos de graduação estava prevista uma carga horária que correspondia a 5% (cinco por cento) da carga horária mínima a ser cumprida no curso, de acordo com a legislação vigente, que deveria ser cumprida em Atividades Acadêmicas Complementares, que correspondem à participação do estudante em projetos, monitoria acadêmica, disciplinas especiais, disciplinas eletivas e outras atividades aprovadas pelos Colegiados de Curso. A partir do ano letivo de 2005, os currículos dos cursos estão sendo reestruturados, mantendo-se carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares, mas incluindo-se disciplinas optativas. Não é possível quantificar essa carga, pois para cada curso há uma carga horária diferenciada e este processo ainda está em implantação. As disciplinas optativas são ofertadas de acordo com a disponibilidade dos departamentos e a capacitação dos docentes. Cursos feitos em outras Instituições são aceitos desde que haja programas e carga horária coincidentes com os da UEL. Há convênio de Mobilidade Acadêmica com a Universidade Federal do Paraná, com a Middlesex University da Inglaterra e com o Instituto Nacional Poletécnico de Toulouse - França.

A criação de um novo curso na UEL segue uma rotina padronizada em todas as áreas. O processo pode originar-se nos departamentos, mas a criação de um novo curso é proposta por comissões dos Centros de Estudos (conjunto de departamentos equivalente a Faculdades). A aprovação inicial se dá no Conselho de Centro (composto pelo Diretor de Centro, Chefes de Departamento, Coordenadores de Colegiados dos cursos vinculados ao Centro, representantes discentes e de funcionários técnico-Administrativos). Posteriormente há uma avaliação dos recursos necessários à implantação, realizada pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), apreciação do Conselho de Administração e aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Por sua vez as mudanças de grade curricular são propostas pelos Colegiados de Cursos, que são compostos de um representante docente para cada disciplina ofertada no curso (correspondendo a 70% dos integrantes) e representantes discentes e de técnicos administrativos (correspondendo a 30% dos integrantes), coordenador do Colegiado e Coordenador de Estágio que são eleitos pelos integrantes do Colegiado. As mudanças sempre devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso e dependendo da abrangência, se dá a tramitação posterior que pode ser só na Câmara de Graduação (uma alteração em ementa, por exemplo) ou pode ter tramitação idêntica à de criação de curso se implicar em aumento de carga horária, duração, turno de oferta, etc). O órgão máximo que aprova tanto criação quanto reestruturação dos Projetos Político-Pedagógico dos cursos de graduação é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As propostas de mudanças, particularmente as mais radicais, muitas vezes são uma imposição de alterações na legislação que regulamenta os currículos mínimos dos cursos. Os cursos que tem um currículo mínimo determinado pelo Ministério da Educação (federal) são obrigados a se adaptarem às eventuais mudanças que esses currículos venham a sofrer.

De uma maneira geral essa é a grande motivação para alterações nas estruturas curriculares. Como não existe na UEL, bem como na maioria das universidades brasileiras, um órgão que analise as competências dos graduados requeridas pelo ambiente empresarial local, esta avaliação fica a cargo do próprio Colegiado de Curso. Embora suponha-se que esse colegiado esteja em sintonia com os anseios da comunidade, nem sempre isso se verifica. Há uma grande inércia e distonia nesse processo, mesmo porque não existem mecanismos para a manifestação desses anseios.

Praticamente não existe na UEL programas de formação profissionalizante especialmente elaborados para atender necessidades específicas da região. Existe pouca coisa desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão. Esse atendimento vai se manifestar nas ofertas de cursos de especialização que correspondem à pós-graduação *lacto sensu*.

Não existem programas de aprendizagem visando especificamente fomentar a capacidade empreendedora dos estudantes na UEL. No entanto existem seis empresas juniores dentro do arcabouço geral da INTUEL. Na tabela 4.5 elas estão listadas.

De uma maneira geral essas empresas apenas utilizam espaço físico e contam com apoio operacional (luz, água, telefone, e-mail, etc) da universidade. Não há dotações específicas para esse programa, mesmo porque a idéia é que sendo uma atividade empreendedora as empresas devem ser auto-suficientes financeiramente. Em média entre 10 e 20 alunos estão envolvidos com elas. A maioria delas dedica-se a assuntos ligados à administração e planejamento das empresas, mesmo a do curso de psicologia que trata fundamentalmente de questões de gestão de recursos humanos nas empresas. As da área de Biologia dedicam-se essencialmente a questões ambientais.

Tabela 4.5 Empresas Juniores na UEL

Nome	Curso	Ano da fundação
Business Consultoria	Administração	1990
Cop Junior	Computação	1997
ECAE-UUEL	Economia	1999
Elo-Consultoria	Psicologia	2003
Bioma-Consultoria Ambiental	Biologia	2003
Geossistema Consultoria	Geografia	2004

Fonte: www.uel.br

Em 2006 foram ofertados 93 cursos de especialização na UEL. Esses cursos são considerados pós-graduação *lacto senso* e geralmente são pagos. Em média são cursos com 360 horas de duração, ministrados nas sextas-feiras das 14:00 às 22:00 e aos sábados pela manhã. Duram em média cerca de um ano. Os alunos são em geral profissionais buscando algum tipo de reciclagem.

Embora não haja uma extensa pesquisa de mercado prévia eles de certa forma refletem a demanda existente. Esses cursos são autofinanciáveis e, uma vez ofertados, podem ser cancelados se o número de inscritos for insuficiente. Os números apresentados na tabela 4.6 mostram que a maioria dos cursos ofertados em 2006 (cerca de 40%) referem-se a Lazer e Outros (essencialmente cursos da área humanística). Apenas 3 cursos forma ofertados na área de Agronegócio. Dada a importância que essa área tem para a base econômica regional era de se esperar uma maior demanda por ela. Esse número reduzido pode, no entanto, estar associado ao custo elevado de cursos nessa área, inadequação do que é ofertado, ou até mesmo simples desinteresse da universidade em ofertá-los. Este é apenas um exemplo de como a interpretação desses números sugere que eles devam estar atendendo apenas parte da demanda existente para formação continuada.

As informações sobre o tipo de alunos e a sua procedência não estão disponíveis. De uma maneira geral, segundo a declaração de alguns professores, são recém-formados e profissionais atuando em empresas e no governo localizadas na região.

Tabela 4.6 Cursos de Especialização na UEL (pós-graduação *lacto senso*) 2006

Área Temática	Número de Cursos	Número de Créditos	Número de Alunos
Agronegócio	3	360 horas Em geral ministradas nas sextas-feiras e sábados	Variando entre 20 e 70 alunos
Tecnologias Industriais	7		
Tecnologias da Informação e Comunicações	7		
Construção e Engenharia Civil			
Meio-Ambiente	1		
Turismo			
Gestão Pública e Empresarial	16		
Saúde e Serviços Sociais	23		
Lazer e Esporte	6		
Outros	30		
Total	93		

Fonte: www.uel.br

Por outro lado os cursos de pós-graduação *stricto senso*, são aqueles com maior conteúdo acadêmico,

Tabela 4.7 Cursos de Mestrado na UEL - 2006

Nome do curso	N. de vagas	Carga horária	Conceito CAPES (*)
- Administração	12	900	-----
- Agronomia	45	1.500	4
- Análise do Comportamento	10	930	3
- Biotecnologia	15	900	4
- Ciência Animal	20	1.260	5
- Ciência de Alimentos	16	1.125	5
- Ciências Biológicas	14	1.200	4
- Ciências Sociais	15	960	-----
- Direito Negocial	20	780	4
- Educação	30	720	3
- Educação Física	13	720	3
- Engenharia Elétrica	14	960	3
- Engenharia de Edificações e Saneamento	12	960	3
- Ensino de Ciências e Educação Matemática	20	960	4
- Estudos da Linguagem	10	870	4
- Física	10	1.500	5
- Genética e Biologia Molecular	20	1.125	3
- Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento	23	1.050	3
- Letras	20	810	4
- Medicina e Ciências da Saúde	20	1.125	3
- Microbiologia	15	1.200	4
- Patologia Experimental	13	870	4
- Química dos Recursos Naturais	36	1.125	3
- Saúde Coletiva	16	1.035	4
- Serviço Social e Política Social	14	945	3

Fonte: www.uel.br

(*) Órgão do Ministério da Educação que avalia os cursos de pós-graduação. Em uma escala cujo melhor valor é 7.8/25

Tabela 4.8 Cursos de Mestrado na UEL por Área Temática - 2006

Área Temática	Número de Cursos	Número anual de vagas
Agronegócio e alimentação	3	81
Tecnologias Industriais	5	95
Tecnologias da Informação e Comunicações		
Construção e Engenharia Civil	1	12
Meio-Ambiente	1	23
Turismo		
Gestão Pública e Empresarial	2	32
Saúde e Serviços Sociais	5	78
Lazer e Esporte		
Outros	8	132
Total	25	453

Fonte: Elaborado a partir da tabela 4.7

Não é possível determinar se os cursos de pós-graduação (mestrado *stricto sensu*) foram criados para cobrir demandas específicas da região. No entanto analisando a sua composição nas tabelas 4.7 e 4.8, nota-se uma maior aderência à base econômica regional. Por exemplo, mais de 30% dos cursos estão nas áreas de Agronegócio e Tecnologias Industriais. O mesmo acontece com os cursos de doutorado apresentados nas tabelas 4.9 e 4.10. Neles a vinculação ao Agronegócio é ainda mais evidente.

Tabela 4.9 Cursos de Doutorado na UEL

Nome do curso	N. de vagas	Carga horária	Conceito CAPES
- Agronomia	25	2250	4
- Ciência Animal	10	2400	5
- Ciência de Alimentos	14	2100	----
- Estudos da Linguagem	10	2385	4
- Física	6	2280	5
- Letras	7	3405	4
- Medicina e Ciências da Saúde	10	2940	3
- Microbiologia	10	3000	-----

Fonte: www.uel.br

Tabela 4.10 Cursos de doutorado na UEL por Área Temática - 2006

Área Temática	Número de Cursos	Número anual de vagas
Agronegócio e alimentação	3	49
Tecnologias Industriais	1	6
Tecnologias da Informação e Comunicações		
Construção e Engenharia Civil		
Meio-Ambiente		
Turismo		
Gestão Pública e Empresarial		
Saúde e Serviços Sociais	2	20
Lazer e Esporte		
Outros	2	17
Total	8	92

Fonte: Elaborado a partir da tabela 4.9

A tabela 4.11 mostra uma síntese dos cursos de pós-graduação da UEL em 2006. Há um número expressivo de cursos de especialização que são cursos com maiores características de formação contínua. No entanto, grande parte desses cursos são na área de saúde em decorrência da existência do Hospital Universitário. Esse hospital por receber verbas específicas dos demais níveis de Governo, tem uma dinâmica diferenciada do restante da universidade.

Tabela 4.11 Síntese dos Cursos de Pós-graduação na UEL- 2006

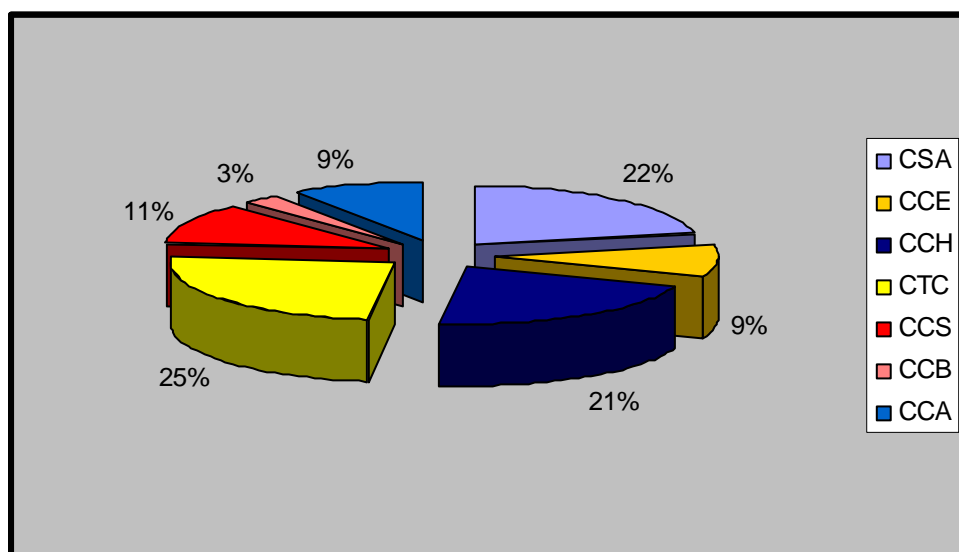
Nível do curso	Número de cursos	Total de alunos matriculados (maio de 2006)
Especialização	96	2046
Mestrado	25	880
Doutorado	8	251
Especialização- Residência Médica	30	100
Especialização – Residência Médica Veterinária	4	30
Especialização – Residência em Fisioterapia	2	8
Especialização – Residência em Enfermagem	5	Nd
Especialização – Residência em Odontopediatria	1	nd
Total	171	3.315

Fonte: www.uel.br

A Universidade Estadual de Maringá – UEM

A Figura 4.1 mostra a distribuição dos alunos matriculados nos cursos de graduação da UEM por área do conhecimento. De um universo de 12.802 alunos matriculados, pode-se observar que grande parte deste contingente é absorvida por três áreas: o Centro de Tecnologia (CTC) com 25%, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) com 22% e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) com 21%, os quais perfazem um total de 68%. Dentre estes, a maior demanda fica por conta da área tecnológica. Já em relação aos cursos com menor demanda, o que está em pior situação é o do Centro de Ciências Biológicas (CCB) com apenas 3%, seguido pelos Centros de Ciências Exatas (CCE) e de Ciências Agrárias (CCA), ambos com 9%, e numa situação um pouco melhor está o Centro de Ciências da Saúde (CCS) com 11% dos alunos matriculados.

Fig. 4.1 – Distribuição dos Alunos Matriculados nos Cursos de Graduação da UEM por Área de Conhecimento, 2005



Fonte: Elaboração própria com dados da UEM, 2005.

Os dados obtidos na pesquisa, e explicitados na Tabela 4.12, mostram que a maior parte do contingente de alunos da UEM é do próprio município. É interessante notar que tem mais alunos vindos de outras partes do país do que de outros rincões do Paraná. Além disso, dois aspectos devem ser ressaltados: a) a maior demanda da universidade é local e regional e b) há um decréscimo desta demanda, que passou de 79% em 2003 para 73% no ano seguinte, ao mesmo tempo em que houve um aumento de alunos provenientes de outros estados brasileiros.

Tabela 4.12 – Procedências dos Alunos da UEM, 2003 e 2004

PROCEDÊNCIA	2003	2004
	%	%
Município	49	44
Região	30	29
Estado	7	9
Resto do país	13	17
Resto do Mundo	1	1
TOTAL	100	100

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Um aspecto importante de ser sublinhado é a criação de novos cursos em função das demandas regionais. De fato, a UEM tem criado alguns cursos para atender a algumas demandas específicas. Neste sentido, são exemplos concretos: o Curso de Secretariado Executivo Trilíngüe, criado em virtude do Mercosul; os cursos de Engenharia Mecânica, de Engenharia Alimentos e de Engenharia de Produção, originados a partir da solicitação do Conselho de Desenvolvimento de Maringá, CODEM e da Associação Comercial e Industrial de Maringá, ACIM; e os cursos em Cianorte, Umuarama e Cidade Gaúcha, implantados para atender as solicitações das associações de municípios e das entidades de classe. As alterações curriculares são determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, específicas para cada curso, e também por mudanças no perfil do profissional desejado.

A solicitação feita por uma prefeitura, associação de municípios ou entidade de classe é encaminhada ao Departamento, que elabora o projeto pedagógico com a assessoria da Pró-Reitoria de Ensino e da Assessoria de Planejamento. Em geral, há uma comissão responsável pela discussão dos detalhes do projeto, da qual participam os chefes de departamento, os diretores de centro, o assessor para assuntos de graduação e técnicos da Assessoria de Planejamento.

Existem cursos de formação profissionalizante elaborados para cobrir as necessidades específicas da região, sendo exemplos deste tipo de ação: os três cursos tecnológicos nas áreas de Alimentos, Construção Civil e Meio Ambiente que foram criados em Umuarama; o curso de Engenharia Têxtil, um dos quatro existentes no país, foi aberto em Goioerê; o curso de Moda, implantado em função da vocação de Cianorte como um importante pólo de vestuário do Paraná; os cursos de Agronomia, em Umuarama, e de Engenharia Agrícola, na Cidade Gaúcha, foram estabelecidos por causa das especificidades do tipo de solo e da aptidão agrícola da região noroeste do Paraná.

Em 1987, a implantação do mestrado em Ciências Biológicas e em Química foi o início efetivo da pós-graduação *stricto sensu* na UEM, que a partir de então começou a estimular a criação de novos programas de pós-graduação. Atualmente, a UEM conta com 30 cursos de pós-graduação credenciados pela CAPES, o que é importante para a universidade na medida em que ela fica autorizada a emitir diplomas com validade e reconhecimento em todo o território nacional. Destes 30 cursos de pós-graduação, 22 são de mestrado, distribuídos em 8 áreas do conhecimento, e 8 são de doutorado, divididos em apenas 4 áreas do conhecimento. De acordo com a Tabela 4.13, pode-se verificar que a área de Ciências Agrárias tem uma significativa demanda tanto no mestrado quanto no doutorado, diferentemente do que ocorre na graduação, conforme mencionado acima.

Tabela 4.13 – Distribuição dos Alunos Matriculados nos Cursos de Mestrado e Doutorado da UEM por Área de Conhecimento, 2004

ÁREAS DO CONHECIMENTO	MATRICULADOS MESTRADO	MATRICULADOS DOUTORADO
Ciências Exatas e da Terra	171	52
Ciências Sociais Aplicadas	68	-
Ciências Agrárias	120	107
Ciências da Saúde	115	-
Ciências Biológicas	58	102
Ciências Humanas	90	-
Engenharias	38	50
Linguística, Letras e Artes	55	-
TOTAL	715	311

Fonte: Elaboração própria com dados da UEM, 2005.

A expansão da pós-graduação na UEM tem sido fruto do esforço da instituição, com o apoio do governo estadual, em estimular os seus docentes a buscar uma melhor qualificação profissional. A Tabela 4.14 mostra claramente que a UEM e a UEL são responsáveis por 100% dos cursos de doutorado e 79,3% dos cursos de mestrado ofertados nas IEES paranaenses, o que mostra o grau de importâncias de ambas entre as universidades públicas paranaenses e também no próprio Paraná, uma vez que as IEES públicas paranaenses estão entre as melhores do estado.

Tabela 4.14 - Nº de Cursos de Mestrado e de Doutorado no Paraná e nas IES Públicas Paranaenses, 2004.

UNIVERSIDADES	Nº de CURSOS MESTRADO	Nº de CURSOS DOUTORADO
TOTAL - IEES-PR*	58	18
UNIOESTE	4	-
UNICENTRO	-	-
UEL	24	10
UEM	22	8
UEPG	7	-
UNESPAR	1	-

Fonte: elaboração própria com dados da SETI, 2005;

Obs: IEES-PR* – Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná

4.2 A inserção dos estudantes no mercado de trabalho regional

A Universidade Estadual de Londrina –UEL

Até onde pode ser apurado não há um serviço específico na UEL para facilitar a inserção de seus formandos no mercado de trabalho. Seja no mercado regional seja no nacional. Alguns cursos exigem que os estudantes cumpram um estágio em empresas, mas fica a cargo do estudante conseguir esse estágio. Existem escritórios locais de instituições que procuram intermediar a demanda das empresas por estagiários e as demandas dos estudantes. No entanto essas instituições têm um caráter estadual, como é o caso do CIEE, Centro de Integração Escola-Empresa, ou até mesmo um caráter nacional, Instituto Evaldo Lodi (IEL) da Federação das Indústrias.

Apesar do louvável esforço dessas instituições tais estágios são muito criticados pelos estudantes. De uma maneira geral eles sentem-se explorados e consideram que as empresas os empregam apenas por serem uma fonte de mão-de-obra barata.

Como já foi visto anteriormente, a oferta de novos cursos, alteração de currículos e mesmo a oferta de cursos de especialização responde a uma noção intuitiva das demandas do mercado de trabalho ao invés de uma sistemática apuração das reais demandas e necessidades. Por outro lado a pouca preocupação com a empregabilidade dos formandos também contribui para o baixo grau de conhecimento do assunto.

Um fato novo, ainda que incipiente, é o início de um programa de acompanhamento dos egressos da UEL. Esse acompanhamento é uma das exigências determinadas pelo Ministério da Educação no âmbito do SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A UEL é uma das universidades pioneiras nesse acompanhamento com a criação do Portal do Egresso. Esse portal, alojado dentro do site da universidade, pretende ser o canal de comunicação com os egressos. Com base nas informações voluntariamente fornecidas nesse portal é possível ter uma idéia do que acontece com os ex-alunos da universidade. Essa base de dados abrange os formandos entre 1998 e 2003. De um universo de 12 mil formandos nesse período, 2253 responderam até agosto de 2005. Ainda que possa haver um viés nesses resultados em decorrência de ser voluntário o cadastramento e a resposta aos questionários e também pelo fato da maioria das respostas terem sido de formandos de anos recentes, é bastante promissor o início de coleta desse tipo de informação.

Com base nessas informações é possível saber que dos ex-alunos que informaram endereço, cerca de 27% continuam residindo em Londrina. Quando se consideram as áreas em que foram formados as duas mais importantes são Ciências Humanas e Ciências da Saúde que em conjunto respondem por cerca de 71 % desses egressos. A tabela 4.15 apresenta esses dados

Tabela 4.15 Egressos da Uel (1998/2003) que permaneceram na região 2006

Tipos de Cursos	(%)
Ciências Humanas	45,12
C. Exatas e Naturais	8,34
C. Sociais Aplicadas	12,72
C. Tecnológicas	7,15
C. da Saúde	26,64

Fonte: UEL - Acompanhamento do Egresso-2006.

Apesar de tentativas como o apoio às Empresas Junior, parece não haver estímulo à permanência de talentos formados pela UEL na região. O percentual de egressos que deixaram Londrina (cerca de 75%) com menos de 10 anos de formados é muito elevado. Um reparo a esse número é que como ele refere-se apenas à Londrina, não é possível saber se essas pessoas de fato saíram da região ou residem em outras cidades vizinhas.

A leitura do relatório *Acompanhamento do Egresso 2006*, também revela uma grande insatisfação desses ex-alunos com a pouca possibilidade de cursar disciplinas eletivas em seus cursos, dificuldades de absorção encontradas no mercado de trabalho e, de uma maneira geral, insatisfação com as poucas oportunidades de conjugar teoria e prática ao longo do período de formação.

A Universidade Estadual de Maringá – UEM

A UEM é reconhecida em toda a região como a principal fonte de criação de mão-de-obra qualificada. No decorrer dos seus trinta e cinco anos de existência, celebrados em 2005, ela já disponibilizou para o mercado de trabalho mais de trinta mil profissionais nas mais diversas áreas de conhecimento. De fato, a UEM vem fazendo um esforço significativo para se tornar, cada vez mais, uma universidade reconhecida em âmbito nacional e estadual. Para tanto, a ampliação do número de cursos, a criação da pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), a implantação de novas formas de ensino, como é o caso do ensino à distância, o aumento do número de vagas, etc. fazem parte das mudanças operadas pela UEM para atingir o seu objetivo.

Em face destas transformações sofridas pela universidade, a questão do ingresso dos alunos no mercado de trabalho não poderia deixar de ser ignorada na medida em que ela passa a ser alvo de preocupações por parte da administração central. No que tange a este aspecto específico, a UEM dispõe de uma Coordenadoria de Estágios, subordinada à Pró-Reitoria de Ensino (PEN), que objetiva encaminhar, orientar e formalizar a participação de estudantes da graduação prática de estágio nas empresas, tanto de pequeno quanto de médio porte. Os estágios nas empresas da região, embora não sejam obrigatórios, são uma importante experiência de trabalho, na qual os estudantes são remunerados, desenvolvem um aprendizado prático, e estabelecem contatos profissionais, principalmente dentro da própria empresa. Neste sentido, existem contratos formais firmados entre empresas e a UEM que asseguram aos seus alunos uma experiência profissional no mercado de trabalho.

Este é o único mecanismo que a UEM dispõe para o ingresso dos seus alunos no mercado de trabalho. Em função disso, torna-se importante tecer dois comentários com base nas informações obtidas: o primeiro deles é o fato de a UEM, apesar dos contratos firmados com as empresas, não ter nenhum programa de acompanhamento dos seus alunos em seus estágios profissionais. Além disso, parece não haver por parte da universidade a preocupação com as informações provenientes destes alunos, o que poderia, no mínimo, ser matéria de reflexão a respeito do conteúdo e da maneira pela qual estão sendo ministradas as disciplinas. Já o segundo aspecto é o da UEM não dispor de informações básicas, tais como o número de estudantes que fazem estágio e de quais áreas do conhecimento eles vêm, a respeito do seu próprio corpo discente. Tudo isso leva a crer que há uma certa displicência em relação a esta questão do ingresso dos alunos no mercado de trabalho, que deveria estar sendo olhada com atenção.

Um outro aspecto importante, e complementar ao que foi mencionado acima, a ser ressaltado é o fato da UEM não oferecer nenhum programa específico de apoio aos seus alunos no que se refere ao mercado de trabalho. É bem verdade que a UEM está em sintonia com grande parte das universidades brasileiras, que também não disponibilizam aos seus estudantes informações necessárias e práticas acerca do mercado de trabalho. Entretanto, isso não é justificativa para permanecer do mesmo jeito, pois a UEM poderia perfeitamente não só oferecer programas com informações úteis sobre as carreiras (oportunidades de emprego, dicas para entrevistas, montagem de currículos, ajuda para encontrar o emprego adequado às habilidades do estudante, etc.), como também tirar proveito disso ao fazer um acompanhamento de perto de seus alunos, sendo as informações obtidas utilizadas na política educacional da própria universidade.

4.3 Promoção da aprendizagem ao longo da vida, desenvolvimentos e formação profissional contínua

De acordo com o MEC (Ministério de Educação e Cultura), a educação continuada é uma forma de se promover, após a formação básica, o aprimoramento acadêmico e profissional de um indivíduo². Neste sentido, os cursos de especialização, aperfeiçoamento e MBAs (Master of Business Administration) são considerados pela legislação brasileira como sendo cursos de educação continuada.

A Universidade Estadual de Londrina –UEL

Não há programas específicos de aprendizagem continua na UEL. O mais próximo são os cursos de Especialização. Como já foi visto anteriormente esses cursos destinam-se a profissionais desejosos de complementar e/ou aperfeiçoar os seus conhecimentos. Por serem cursos que devem ser autofinanciáveis e também por servirem com fonte de complementação salarial para os professores eles tentam se adaptar às demandas do mercado.

Esse tipo de curso tradicionalmente sofre restrições internas decorrentes da cultura de que uma universidade pública não deve cobrar de seus alunos. No entanto, essa resistência vem sendo gradativamente vencida e o atrativo da complementação salarial aliado a um diálogo mais objetivo com os alunos tem permitido a sua expansão na UEL.

Está em andamento um programa de cooperação multiinstitucional centrado no chamado Fórum de Desenvolvimento de Londrina. Nesse Fórum, instituído pela Prefeitura Municipal de Londrina, tem papel fundamental as instituições locais como a CODEL, Companhia de Desenvolvimento de Londrina a ADETEC, Associação de Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região. A UEL participa como membro integrante.

A Universidade Estadual de Maringá – UEM

A UEM oferece vários cursos de especialização nas mais diversas áreas do conhecimento. Esses cursos são pagos e direcionados a um público que deseja se reciclar e, ao mesmo tempo, aprofundar seus conhecimentos profissionais. Esses cursos têm sido uma boa fonte de renda para as universidades, que podem aplicar os recursos obtidos em melhorias na própria universidade. Conforme a tabela 4.16 pode-se notar que em 2004 foram ofertados cinquenta e sete cursos de especialização, sendo que 75% deles foram ofertados somente em três setores: Centro de

² A este respeito consultar: [http://: www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH).

Tabela 4.16 – Cursos de Especialização na UEM, 2004.

CENTROS	Nº DE CURSOS	MATRICULADOS
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	14	239
Centro de Ciências Biológicas (CCB)	7	149
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA)	14	464
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH)	15	494
Centro de Ciências Exatas (CCE)	1	14
Centro de Tecnologia (CTC)	5	158
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	1	42
Total	57	1.560

Fonte: UEM, 2005.

4.4 Mudanças na provisão da educação

A Universidade Estadual de Londrina –UEL

Até agora parece não existir na UEL um esforço no sentido de alterar o padrão de fornecimento da educação. Na sua essência as aulas continuam majoritariamente presenciais. Por não utilizar amplamente as tecnologias de ensino à distância também não há investimento na capacitação nessa área.

O grande investimento nessa área é feito por uma universidade privada, UNOPAR, Universidade Norte do Paraná. Essa universidade baseia a sua expansão no ensino à distância via satélite. Também desenvolve um amplo programa de pesquisa na tecnologia de educação à distância e conta no momento com mais de 80 mil alunos em todo o território nacional.

A Universidade Estadual de Maringá – UEM

A UEM tem na flexibilização curricular uma diretriz para a construção de seus projetos pedagógicos de cursos, o que gera possibilidades de oferta de disciplinas em regime anual, semestral, trimestral, modular ou outra forma de oferta em consonância com as especificidades dos cursos. Além destes, a UEM ainda possui três outros mecanismos, cujo objetivo é o de possibilitar essa flexibilização e diversificação de oferta. São eles:

1. A regulamentação da mobilidade estudantil entre instituições estaduais, nacionais e internacionais, reunidas nas seguintes normas: a) Normas para intercâmbio de alunos entre instituições públicas, nacionais de educação superior (Resolução nº 127/97-CEP); b) Normas para intercâmbio de alunos de instituições estrangeiras e liberação de alunos da universidade instituições no exterior (Resolução nº 008/99-CEP); e c) Normas do programa paranaense de mobilidade estudantil (Resolução nº 037/04-CEP).
2. Em função do seu compromisso com o desenvolvimento regional, a UEM, além de atuar no Campus Sede, localizado no Município de Maringá, desenvolve cursos nos níveis da

Educação Básica e Educação Superior e atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura nos seguintes *campi* e bases de pesquisa: a) **Campus do Arenito**, localizado no município de Cidade Gaúcha (Resolução nº 036/89-COU, de 18/12/89, ratificada pela Resolução nº 024/03-COU, de 01/09/03); b) **Campus Regional do Noroeste**, localizado no município de Diamante do Norte (Resolução nº 036/89-COU, de 18/12/89, alterada pela Resolução nº 044/98-COU, de 29/06/98, ratificada pela Resolução nº 024/03-COU, de 01/09/03); c) **Campus Regional de Cianorte**, localizado no município de Cianorte (Resolução nº 044/98-COU, de 29/06/98, ratificada pela Resolução nº 024/03-COU, de 01/09/03); d) **Campus Regional de Goioerê**, localizado no município de Goioerê (Resolução nº 044/98-COU, de 29/06/98, ratificada pela Resolução nº 024/03-COU, de 01/09/03); e) **Campus Regional de Umuarama**, localizado no Município de Umuarama (Resolução nº 024/03-COU, de 01/09/03); f) **Fazenda Experimental de Iguatemi**, localizada no distrito de Iguatemi, no município de Maringá; g) **Base Avançada do NUPELIA**, localizada no município de Porto Rico; e h) **Centro de Pesquisa em Aqüicultura**, localizado no distrito de Floriano, no município de Maringá.

3. A UEM foi credenciada pelo MEC, através da Portaria nº 3.242 de 18/10/04, para ofertar cursos à distância, cujo principal objetivo é a ampliação da oferta de vagas para cursos superiores, o que facilitaria o acesso à educação superior a um considerável contingente populacional.

Especificamente em relação aos cursos de Educação à Distância, a UEM montou uma estrutura organizacional que é composta por um Núcleo de Educação à Distância (NEAD), localizado no Campus Sede, e por Pólos Regionais de Educação à Distância (PREAD), os quais reúnem os Centros de Educação à Distância, que estão localizados nos municípios e instituições credenciadas por meio de convênios com a UEM.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é o órgão responsável pela organização da educação à distância na UEM. Neste sentido, foi implementado um sistema interativo que viabiliza não somente os cursos de educação à distância, como também amplia as possibilidades de atendimento aos cursos presenciais e de educação continuada. Além da organização, o NEAD ainda tem a função de assessorar professores, departamentos e demais órgãos da universidade na produção de material didático e no gerenciamento dos recursos técnicos e tecnológicos de suporte aos cursos de educação à distância ofertados. Cabe aqui ressaltar que a infra-estrutura para o funcionamento dos cursos de educação à distância foram viabilizados com recursos do MEC, que tem apoiado este tipo de iniciativa com o objetivo de ampliar as possibilidades de acesso à educação superior no país.

Os Pólos Regionais de Educação a Distância (PREAD) são estruturados nos diversos Campi da UEM e em IES públicas conveniadas com a universidade. Eles possuem infra-estrutura de apoio e recursos tecnológicos e são responsáveis pela implementação, monitoramento e avaliação das atividades técnicas, didáticas e pedagógicas, desenvolvidas nos Centros de Educação a Distância (CEAD). Atualmente, a UEM conta com doze Pólos Regionais de Educação à Distância espalhados pelo estado do Paraná: Pólo de Cascavel; Pólo de Cianorte; Pólo de Cidade Gaúcha; Pólo de Diamante do Norte; Pólo de Goioerê; Pólo de Guarapuava; Pólo de Londrina; Pólo de Maringá; Pólo de Paranavaí; Pólo de Ponta Grossa; Pólo de Sarandi; e Pólo de Umuarama.

Em relação aos Centros de Educação à Distância (CEAD), eles são articulados com os Pólos Regionais e fazem parte da estrutura organizacional responsável pela execução dos trabalhos referentes ao acompanhamento, desenvolvimento das atividades presenciais, individuais e coletivas do processo de ensino e aprendizagem dos alunos a eles vinculados. A principal responsabilidade dos CEADs está na infra-estrutura física para atendimento aos alunos.

Tabela 4.17 - Pólos Regionais, Centros de Educação à Distância Credenciados pela UEM e Cursos Ofertados, 2006

Município CEAD	Pólo de Vinculação	Cursos Oferecidos	Município CEAD	Pólo de Vinculação	Cursos Oferecidos
Alto Paraná	Paranavaí	Normal Superior	Maringá	Maringá	Administração
Amaporã	Paranavaí	Normal Superior	Moreira Salles	Goioerê	Normal Superior
Assis Chateaubriand	Goioerê	Normal Superior	Munhoz de Melo	Sarandi	Normal Superior
Barbosa Ferraz	Goioerê	Normal Superior	Nossa Sra. das Graças	Sarandi	-
Bela Vista do Paraíso	Sarandi	Normal Superior	Nova Aliança do Ivaí	Paranavaí	Normal Superior
Boa Esperança	Goioerê	Normal Superior	Nova Cantu	Goioerê	Normal Superior
Bom Sucesso	Sarandi	Normal Superior	Nova Londrina	Diamante do Norte	Normal Superior
Cafeara	Sarandi	Normal Superior	Paraíso do Norte	Cidade Gaúcha	Normal Superior
Califórnia	Sarandi	Normal Superior	Paranapoema	Paranavaí	Normal Superior
Cascavel	Cascavel	Administração	Paranavaí	Paranavaí	Normal Superior
Centenário do Sul	Sarandi	Normal Superior	Perobal	Umuarama	Normal Superior
Cianorte	Cianorte	Adm. e Normal Superior	Planaltina do Paraná	Diamante do Norte	Normal Superior
Cidade Gaúcha	Cidade Gaúcha	Adm. e Normal Superior	Ponta Grossa	Ponta Grossa	Administração
Coronel Vivida	Umuarama	Normal Superior	Porto Rico	Diamante do Norte	Normal Superior
Cruzeiro do Oeste	Umuarama	Normal Superior	Quinta do Sol	Cianorte	Normal Superior
Diamante do Norte	Diamante do Norte	Adm. e Normal Superior	Rancho Alegre D'Oeste	Goioerê	-
Engenheiro Beltrão	Cianorte	Normal Superior	Rolândia	Sarandi	Normal Superior
Goioerê	Goioerê	Adm., Normal Superior e Ciências Biológicas	Rondon	Cidade Gaúcha	Normal Superior
Guaporema	Cidade Gaúcha	Normal Superior	Santa Cruz do Monte Castelo	Diamante do Norte	Normal Superior
Guaraci	Sarandi	-	Santa Fé	Sarandi	Normal Superior
Guarapuava	Umuarama	Adm. e Normal Superior	Santa Isabel do Ivaí	Diamante do Norte	Normal Superior
Indianópolis	Cidade Gaúcha	Normal Superior	Santo Antônio do Caiuá	Paranavaí	Normal Superior
Janiópolis	Goioerê	Normal Superior	Santo Inácio	Sarandi	Normal Superior
Japurá	Cidade Gaúcha	Normal Superior	São Carlos do Ivaí	Cidade Gaúcha	Normal Superior
Juranda	Goioerê	Normal Superior	São João do Caiuá	Paranavaí	Normal Superior
Jussara	Cianorte	Normal Superior	São Jorge do Patrocínio	Umuarama	Normal Superior

Lidianópolis	Sarandi	Normal Superior	São Manoel do Paraná	Cidade Gaúcha	Normal Superior
Loanda	Diamante do Norte	Normal Superior	Sarandi	Sarandi	Normal Superior
Londrina	Londrina	Administração	Tamboara	Paranavaí	Normal Superior
Mamborê	Goioerê	Normal Superior	Tapejara	Cianorte	Normal Superior
Maria Helena	Umuarama	Normal Superior	Terra Rica	Diamante do Norte	Normal Superior
Marialva	Sarandi	Normal Superior	Tuneiras do Oeste	Cianorte	Normal Superior
Mariluz	Goioerê	Normal Superior	Umuarama	Umuarama	Adm. e Normal Superior

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos na UEM, 2006.

A tabela 4.17 mostra os PREADs, os CEADs e os cursos de educação à distância ofertados pela UEM em 2006. Pode-se notar que estes cursos abrangem 66 municípios paranaenses, sendo que a oferta está limitada a duas áreas específicas do conhecimento: administração e normal superior. O número de vagas oferecidas para o curso de administração é de 750, enquanto que para o curso normal superior o número é de 2.100, o que perfaz um total de 2.850 vagas.

Torna-se importante ressaltar que a UEM, através do seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para o período de 2006-2010, documento este que contempla a filosofia de trabalho, a missão, os objetivos, as metas e ações da instituição para aquele período de tempo, ressalta a necessidade de se garantir a oferta do ensino à distância para o ensino de graduação e, ao mesmo tempo, implantar novos cursos à distância nas áreas de Letras, História, Física, Ciências Biológicas e Administração. No tocante ao ensino de pós-graduação, os objetivos são a oferta de dezesseis cursos de especialização à distância (2 pelo Centro de Ciências da Saúde; 10 pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas; e 14 pelo Centro de Tecnologia) e a regulamentação de cursos de pós-graduação stricto sensu à distância. Os cursos de graduação em Letras, História, Física e Ciências Biológicas, tiveram seus projetos pedagógicos aprovados pelo MEC e encontram-se em fase de avaliação dos aspectos orçamentários, com oferta prevista para o ano de 2007.

As informações obtidas na pesquisa apontam para o fato de que não há tensão entre cursos presenciais e virtuais. No que tange ao aspecto financeiro, os cursos de educação à distância não disputam recursos orçamentários destinados aos cursos presenciais, uma vez que eles vêm sendo financiados, através de projetos previamente aprovados, pelo MEC. Cabe aqui sublinhar que este financiamento também inclui a infra-estrutura para que estes cursos possam funcionar plenamente. Neste sentido, a construção do NEAD, a aquisição de equipamentos para produção, geração e transmissão de videoconferência, os equipamentos de informática e material didático foram viabilizados com recursos do MEC.

Um outro aspecto importante captado pela pesquisa está baseado no argumento de que os recursos tecnológicos adquiridos e os materiais produzidos para a realização dos cursos à distância impactarão positivamente os cursos presenciais, que ganharão em qualidade principalmente pela utilização das tecnologias de informação e de comunicação disponibilizadas.

No que se refere aos aspectos didáticos, as respostas obtidas na pesquisa também foram unânimes em apontar que não há concorrência entre os cursos de uma e de outra modalidade, posto que todos os projetos pedagógicos obedecem às mesmas diretrizes estabelecidas, tanto pela Universidade quanto pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), embora existam especificidades para cada curso. Entretanto, a questão central é a discussão acerca da modalidade de oferta de curso e de seu projeto pedagógico, seja ele presencial seja ele de educação à distância.

Cabe aqui salientar que a coerência institucional em face da provisão educacional multiterritorial é garantida através de instrumentos próprios, que norteiam os projetos pedagógicos

dos diferentes cursos, os instrumentos de gestão acadêmica, administrativa e financeira. Estes instrumentos são discutidos e aprovados nos seguintes fóruns: Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Administração, além das instruções normativas provenientes da Reitoria, suas Assessorias e Pró-Reitorias.

4.5 Melhorar o sistema de aprendizagem da região

A Universidade Estadual de Londrina –UEL

Uma visão coerente do sistema educativo ao nível regional parece não existir institucionalmente na UEL. Não obstante a participação constante em vários fóruns buscando o desenvolvimento da região, parece que ainda não existe um diagnóstico das reais necessidades educacionais no nível superior para a região. Isso talvez seja fruto de processo inicial de construção de um projeto de desenvolvimento regional

A Universidade Estadual de Maringá – UEM

A UEM sublinha ter uma visão coerente do sistema de educação regional na medida em que há uma colaboração com o governo estadual, através da SETI, e, ao mesmo tempo, suas ações estão, em grande medida, direcionadas para as suas áreas de influência, sendo os projetos de extensão para a área rural e os cursos de ensino à distância exemplos concretos de sua inserção na região.

No que diz respeito a oferta e a demanda de cursos de educação superior na região, as informações obtidas na pesquisa mostram que a UEM não parece ter uma idéia muito clara do que seja este processo, uma vez que a oferta de cursos de graduação nos municípios de sua área de influência tem sido condicionada pela solicitação das prefeituras municipais. Neste sentido, a universidade se utiliza dos dados existentes sobre a demanda por educação superior na municipalidade e, ao mesmo tempo, verifica se esta demanda está de acordo com a sua proposta de desenvolvimento regional. Além dos cursos presenciais nos seus campus, a UEM também está presente em vários municípios com cursos de capacitação e de educação continuada, conforme mencionado anteriormente. A demanda por estes cursos tem nas prefeituras, associações de municípios, organizações não-governamentais as suas principais fontes. É bem verdade que o atendimento a esta demanda é de interesse tanto do governo do Paraná quanto do governo federal.

Um aspecto importante a ser salientado é que a cooperação entre as universidades é praticamente inexistente em relação a análise da demanda e oferta por educação superior. Tal como mencionado acima, o contato é feito diretamente com as prefeituras, associações, etc. e também com a SETI, havendo portanto pouco contato entre as universidades do Paraná no que tange a esta questão específica. Isso não significa em absoluto que não haja formas de cooperação entre a UEM e outras IES paranaenses, uma vez que existem formas de parcerias entre estas instituições (consórcios, termos de cooperação, etc.), sendo bons exemplos a capacitação, feita pela UEM, dos professores da Universidade Estadual do Centro-Oeste e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Mourão, e também o consórcio assinado com a Faculdade de Ciências e Letras de Paranavaí e a UNICENTRO para ofertar educação a distância.

4.6 Conclusão

Uma das conclusões positivas deste item é que ainda que com dificuldades as universidades da região tem contribuído para a elevação dos níveis gerais de qualificação da força-de-trabalho na região. Há um razoável grau de colaboração com outras instituições, como é o caso da Prefeitura Municipal de Londrina, Associações de Municípios, SEBRAE e mesmo entre as universidades, como é o caso de cursos ministrados em comum pela UEL e UEM.

A contrapartida é que a oferta de cursos e a reformulação dos existentes na maioria dos casos não segue uma estratégia planejada nem pelas universidades e nem pelos demais atores do desenvolvimento regional. O conhecimento das demandas específicas colocadas para as universidades deixa muito a desejar seja por parte dos usuários seja por parte das próprias universidades. Isso é particularmente mais acentuado no caso de Londrina. O resultado dos workshops realizados nas duas cidades ilustra este ponto.

A Universidade Estadual de Londrina –UEL

Durante o segundo workshop realizado entre a UEL e os seus usuários foi perguntado quais os pontos fortes e fracos bem como as oportunidades e ameaças relacionados com a contribuição do ensino e da aprendizagem para o mercado de trabalho e para as competências da região. Os resultados estão sintetizados abaixo:

Pontos fortes

- Potencialização das competências regionais
- Promoção do desenvolvimento sustentável
- Formação de mão-de-obra especializada – cursos-
- Referência para atração de empresas inovadoras
- Suporte da INTUEL para as competências regionais

Pontos fracos

- Ausência da avaliação dos projetos – falta uma direção um norte
- Ausência de uma política institucional que incentive o potencial regional

Oportunidades

- UEL- pró-ativa, geradora do desenvolvimento social e científico
- Existência da INTUEL
- Recursos de empresas para o desenvolvimento de pesquisas específicas
- Políticas públicas estaduais e federais; recursos para o desenvolvimento de projetos

Ameaças

- Resistência interna dos municípios às inovações

- Descontinuidade política dos poderes locais

O fato curioso no resultado do debate sobre essa questão específica é que a maioria das colocações pouco tem a ver com a questão central colocada ao grupo. Sendo um grupo eclético, com representantes dos diversos segmentos da comunidade e da universidade a expectativa era de que as demandas específicas fossem explicitadas. A julgar pelas respostas parece que nem a universidade e, paradoxalmente, nem aqueles que demandam força-de-trabalho qualificada não sabem exatamente o que precisam.

A Universidade Estadual de Maringá – UEM

Pontos Fortes

- A capacitação do corpo docente.
- A integração UEM com o meio externo.

Pontos Fracos

- A dificuldade na flexibilização curricular
- Co-responsabilidade para o desenvolvimento regional

Oportunidades

- Revisão de métodos e sistemas
- Envolvimento da classe política e sociedade

Ameaças

- Política Governamental
- Falta de autonomia da universidade
- A burocracia interna e externa.
- Recursos humanos e físicos